

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À AMAMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUARA-MT

BREASTFEEDING NURSING ASSISTANCE IN THE MUNICIPALITY OF JUARA-MT

*Flavia Santos da Silva Lopes¹
Diógenes Alexandre da Costa Lopes²*

RESUMO

A amamentação materna exclusiva é um ato natural da puérpera, que deve ser iniciado nas primeiras horas de vida fortalecendo o vínculo entre mãe e filho, o leite materno é composto por nutrientes necessários para o desenvolvimento desse bebê, além de conter imunoglobinas, enzimas e lisozimas e muitas outras substâncias que ajudam a proteger a criança contra infecções, tem hormônios e anticorpos e envolve vários fatores como psicossociais. As orientações sobre a amamentação devem acontecer no primeiro momento do pré-natal pela equipe de enfermagem, é durante o pré-natal que essas mulheres devem ser incentivadas e ensinadas a como fazer a amamentação de forma adequada. O objetivo dessa pesquisa é avaliar a assistência de enfermagem quanto a amamentação no município de Juara Mato Grosso. A metodologia se trata de uma pesquisa quantitativa exploratória de campo, com gestantes e puérperas. Resultado: A pesquisa realizada no Hospital Municipal Elidia Machietto Santillo, obteve um total de 32 participantes, 78,1% dessas mulheres afirmam que não receberam nenhuma orientação sobre os cuidados que deveriam ter realizado durante a gestação com sua mama para prepara-la para o ato de amamentar. Considerações finais: Foi avaliado no Município de Juara que a assistência de enfermagem quanto à amamentação não está sendo realizado de uma forma efetiva por parte dos profissionais da enfermagem, diante deste cenário é visível que os profissionais não estão realizados as abordagens sobre as orientações necessárias para preparar essas mulheres para a amamentação durante o pré-natal conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Aleitamento; Pré-Natal.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is a natural act of the puerperal woman, which must be started in the first hours of life, strengthening the bond between mother and child, breast milk

¹ LOPES, Flavia Santos da Silva: Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. E-mail: flavia.lopes.acad@ajes.edu.br

² LOPES, Diógenes Alexandre da Costa: Professor Me. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos - AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

is composed of nutrients necessary for the development of this baby, in addition to containing immunoglobulins, enzymes and lysozymes. and many other substances that help protect the child against infections, it has hormones and antibodies and it involves several factors such as psychosocial. Guidance on breastfeeding should take place at the first moment of prenatal care by the nursing team, it is during prenatal care that these women should be encouraged and taught how to breastfeed properly. The objective of this research is to evaluate nursing care regarding breastfeeding in the city of Juara Mato Grosso. The methodology is an exploratory quantitative field research, with pregnant and postpartum women. Result: The research carried out at the Elidia Machietto Santillo Municipal Hospital, obtained a total of 32 participants, 78.1% of these women claim that they did not receive any guidance on the care they should have carried out during pregnancy with their breast to prepare it for the act of breastfeeding. Final considerations: It was evaluated in the Municipality of Juara that nursing care regarding breastfeeding is not being carried out in an effective way by nursing professionals, in this scenario it is visible that professionals are not carrying out the approaches on the necessary guidelines to prepare these women for breastfeeding during prenatal care as recommended by the Ministry of Health.

Keywords: *Nursing Assistance; Breastfeeding; Prenatal.*

INTRODUÇÃO

Quando uma mulher descobre que está grávida deveria iniciar imediatamente o seu pré-natal, de acordo com a Lei de Exercício Profissional da Enfermagem, o pré-natal de baixo risco pode ser realizado pela enfermagem, já nas primeiras consultas essa mulher deve ser orientada de como procederá seu pré-natal. As orientações de enfermagem com a gestante iniciam-se imediatamente na primeira consulta e cabe ao enfermeiro avaliar e orientar essa mulher através de educação e saúde quando aos cuidados que deverá ter durante sua gestação, além de prepará-la para a amamentação (URBANETTO et al, 2017).

De acordo com o Ministério da saúde portaria nº 570, de 1º de junho de 2000, são preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pelo menos 6 consultas durante uma gestação, o pré-natal segue um protocolo de monitoramento que inclui anamnese, exame físico e análise de exames laboratoriais e de imagem. Porém, é importante que essa gestante faça ao menos uma consulta por mês no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e no ultimo trimestre uma consulta a cada 15 dias, nas ultimas semana de gestação dependendo do quadro da gestante é recomendado que vá toda semana na unidade básica de saúde. Durante essa primeira consulta além de todos esses procedimentos deve ser realizado a avaliação

das mamas e orientações conforme necessidade de cada mulher, é muito importante que a gestante tire todas suas dúvidas e que o profissional de enfermagem realize o máximo possível de orientações a essas mulheres (CUNHA et al, 2009).

Todo esse cuidado em torno da gestação é para garantir tanto a mãe como ao bebê qualidade de vida, para a mulher que ela tenha uma gestação tranquila sem risco de comprometimento e para o feto que nasça com saúde preservada, porém um desafio para essas mulheres no puerpério é a amamentação, que é umas das primeiras etapas pós nascimento do recém-nascido. Durante a gestação essa mulher deveria ter orientações sobre os cuidados com as mamas para prepara-las para o ato de amamentar, essa preparação inicia-se já nas primeiras consulta e deve ser intensificada no último trimestre da gestação, os cuidados que deveriam ser realizado pelos profissionais de enfermagem são baseados em orientações, como, não passar nenhum tipo de creme ou pomada no mamilo, evitar esfregar ou passar sabonete direto do mamilo, tomar 10 minutos de sol do início da manhã ou no final da tarde com protetor solar no rosto, na mama e no corpo, entretanto não é indicado passar protetor nos mamilos (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

Todos esses cuidados são indicados para que a mulher consiga ter sucesso no ato de amamentar, sem falar em prevenir futuros problemas que podem causar nas mamas, dos problemas o que mais se destaca são as fissuras mamilares, tais intercorrência podem acontecer nos primeiros dias da amamentação e elas causam muita dor nas mulheres, facilitando a desistência de amamentar, sem falar que essas fissuras demoram muito para cicatrizar, prolongando o sofrimentos dessas mulheres, devido a essa realidade o preparo das mamas durante o pré-natal é muito importante (CERVELLINI et al, 2014).

Conforme Pereira et al (2019) a organização mundial de Saúde, preconiza o aleitamento maternos exclusivo até os seis meses de vida, o leite materno é um alimento completo e oferecerá para o recém-nascidos todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, além de conter imunoglobinas, enzimas e lisozimas e muitas outras substâncias que ajudam a proteger a criança contra infecções. O leite materno também contém hormônios e anticorpos, além do mais estabelece fatores psicossociais que é essencial para os laços afetivos entre o binômio, mãe e filho.

Vale ressaltar que o leite materno oferece um crescimento saudável a esse

recém-nascido, pois a criança que tem aleitamento exclusivo tem uma menor probabilidade a obesidade e doenças infecto contagiosas por receberem através do aleitamento anticorpos da mãe (SILVA, 2019).

De acordo com Barbosa (2017, p.265), as mulheres enfrentam muitas dificuldades na amamentação, foi realizado uma pesquisa sobre dificuldade na amamentação com 276 mãe-lactente a maioria das mães estavam em faixa etária de 20 a 29 anos, os resultados obtidos foram:

Os principais fatores indicativos de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação foram a pega inadequada (25,0%), a resposta do bebê ao contato com a mama (26,1%) e os problemas com a mama (28,3%). No modelo final de regressão múltipla, associaram-se aos problemas na mama no puerpério imediato: mãe adolescente (OR 3,35; IC95% 1,51-7,44; p=0,003); escolaridade ≤ 8 anos (OR 2,07; IC95% 1,01-4,23; p=0,048); e o fato de ter recebido complemento alimentar na maternidade (OR 2,36; IC95% 1,40-4,92; p=0,003). O fato de trabalhar fora de casa (OR 0,31; IC95% 0,16-0,61; p=0,001) foi um fator de proteção no modelo final de regressão logística.

O enfermeiro tem um papel fundamental em todo esse processo, pois uma assistência de enfermagem devidamente feita irá transmitir todas essas informações a essas gestantes, que acarretará em consequência positivas, pois uma mulher bem orientada e preparada irá ter segurança em suas escolhas. A atuação do profissional de enfermagem no pré-natal gera um vínculo entre a mulher e o mesmo, com isso o profissional tem maior facilidade de preparar essa gestante para a amamentação evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações na amamentação, porém para tudo isso acontecer o profissional de saúde necessita realizar a educação em saúde com essas gestantes (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Diante de todo esse cenário viu-se a necessidade de realizar um estudo sobre a assistência de enfermagem a amamentação no município de Juara, tendo como objetivo avaliar a assistência de enfermagem quanto a amamentação no município de Juara Mato Grosso.

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa quantitativa exploratória de campo, com gestantes e puérperas. A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal Elidia Machietto Santillo, localizado em Juara Mato Grosso.

A amostra foi de 32 gestantes, que é a média esperada no mês conforme levantado no site <http://tabnet.datasus.gov.br/> dessa forma, selecionadas todas as gestante e puérperas que derem entrada no Hospital Municipal Elidia Machietto Santillo no mês de maio de 2022. Foram excluídas da pesquisa as voluntárias que não puderem ou não quiserem responder o questionário, também foram excluídas da pesquisa mulheres que não se encontram gestantes ou puérperas e voluntárias da pesquisa menores de 18 anos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade AJES com o número do Parecer: 5.378.987, conforme resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Foi aplicado questionário de dados sociodemográficos e o de assistência a amamentação que receberam durante o seu pré-natal em uma sala reservada dentro do hospital. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e um de assistência a amamentação com perguntas objetivas. O questionário sócio demográfico teve perguntas sobre: idade, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos, crença religiosa. No questionário de assistência a amamentação, tiveram perguntas direcionada a assistência de enfermagem que essas mulheres receberam durante sua gestação, é um questionário genérico, com conceitos não específicos para uma determinada idade, é também de fácil administração e compreensão. Os dados são avaliados a partir das respostas dessas pacientes onde foi aplicado em porcentagem através de gráficos e tabelas se tiveram uma assistência por parte da enfermagem. Há de se ressaltar que neste estudo o questionário foi aplicado com o propósito de se verificar a variação (positiva ou negativa) quando a assistência que foi proporcionado a essas gestantes ou puérperas

RESULTADOS

A pesquisa realizada no Hospital Municipal Elidia Machietto Santillo, obteve um total de 32 participantes, segue na tabela a baixo os dados sociodemográficos que se destacaram:

Tabela 1. Dados sociodemográficos

Descrição	Indicador	Nº	Porcentagem
Faixa etária de idade	21 a 25 anos	10	31,3%
Estado civil	Casada	12	37,5%
Quantidades de filhos	2 filhos	12	37,5%
Religião	Católica	21	65,6%
Escolaridade	Ensino médio completo	14	45,2%
Renda mensal	2 salários mínimo	24	75%

Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo com a tabela sociodemográfico a faixa etária que mais obteve destaque de resposta foram 21 a 25 anos com 31,3%, estado civil prevaleceu o casado com 37,5%, quantidade de filhos que se destacou foi 2 filhos com 37,5%, a religião foi a católica com 65,6%, escolaridade foi o ensino médio completo com 42,2% e a renda mensal foi a de 2 salários mínimo com 75% das respostas. As demais opções de resposta do questionário obtiveram a seguinte classificação: De 26 a 30 anos com 28,1%, de 18 a 20 anos com um total de 9,4%, de 31 a 35 anos com 18,8% e maior de 36 anos com 12,5% do total da pesquisa. O estado civil que foram aplicados são solteiras com 21,9%, divorciada com 9,4%, outros, 31,3, teve a opção de viúva, porém não obteve nenhuma resposta. A quantidade de filhos em destaque foram 1 filho com 28,1%, 3 filhos 25%, mais de 4 filhos 9,4%. As religiões que foram aplicadas são evangélicas com 34,4% dos votos as demais opção foram espírita e outras, porém não tiveram nenhum voto. Quanto a escolaridade foi aplicada o ensino fundamental incompleto que não obteve nenhum voto, ensino fundamental completo com 3,2%, ensino médio incompleto com 22,6 e ensino superior com 29%. Por fim, foi realizado o questionamento sobre a renda mensal onde tivemos a opção de 3 a 5 salários mínimos com 25%, os de 6 a 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos que não obteve nenhuma resposta.

O questionário aplicado sobre a assistência de enfermagem durante a gestação contou com 32 participação. De acordo com as respostas obtidas 100% dessas mulheres tiveram seu pré-natal realizado no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das unidades básica de saúde, apenas uma delas relatou que realizou seu pré-natal tanto no público quanto no particular. Com forme o resultado, durante o primeiro trimestre da gestação 30 mulheres foram atendidas por um enfermeiro (a) e 2 não, no segundo trimestre da gestação 22 foi atendida por um enfermeiro(a) e 10 não, e no

terceiro trimestre da gestação 13 foi atendida por um enfermeiro(a) e 19 não, relatando ter sido acompanhada apenas pelos médicos.

Quando a abordagem do preparo para a amamentação, 100% dessas mulheres afirmam que o enfermeiro(a) não avaliou sua mama durante seu pré-natal, 24 delas afirmam que não teve nenhuma orientação quanto aos cuidados que deveriam ter realizado durante a gestação com a mama e o mamilo para prepara-los para a amamentação, enquanto 8 delas afirmam que foram orientadas pelo enfermeiro(a) com os seguintes cuidados, de acordo com a tabela a baixo:

Tabela 2: Cuidados com a mama e o mamilo

Perguntas	Respostas	%
Não uso de cremes e pomadas no mamilo durante a gestação	4	25%
Exposição dos mamilos ao sol, repetidas vezes e por tempo curti, torna-os mais resistente às fissuras	5	31,3%
A higiene dos mamilos restringiu-se ao momento do banho, evitando usar sabonetes que provoquem o ressecamento dos mesmos	2	12,5%
Uso de álcool e/ou quaisquer outras substâncias que removam a camada protetora de gordura natural, podendo predispor os mamilos a contaminações posteriores	3	18,8%
“O uso de sutiã adequado, que englobe toda a mama, bem ajustados, porém, não apertados, dando preferência a tecidos naturais (como algodão, cotton) e cores claras, para que não retenham o calor e facilitem a transpiração”	2	12,5%

Fonte: Autoria própria, 2022.

Sobre a orientação da importância de amamentação para mãe e filho, 19 afirma não ter recebido nenhuma orientação e 13 afirma que recebeu algumas orientações de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 3: Benefícios do aleitamento materno para a mãe

Perguntas	Resultados	%
O aleitamento materno diminui o sangramento pós-parto e faz o útero voltar mais rápido ao tamanho normal.	6	13,3%
Ajuda a mãe a voltar mais rápido ao peso pré-gestacional.	10	22,2%
Pode reduzir a chance de câncer de ovário e de mama.	5	11,1%
É mais prático, rápido e econômico para a mãe.	11	24,4%
Aumenta o vínculo afetivo mãe-filho.	13	28,9%

Fonte: Aatoria própria, 2022.

Tabela 4. Benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido

Perguntas	Resultados	%
É o alimento completo para o bebê do ponto de vista nutricional e digestivo.	12	25%
É de fácil digestibilidade sendo, portanto, mais rapidamente absorvido pelo bebê, que solicita sugar com maior frequência, aumentando assim a produção do leite.	4	8,3%
Protege o bebê de infecções (especialmente diarreias e pneumonias), pela ausência do risco de contaminação, e pela presença de anticorpos e de fatores anti-infecciosos.	12	25%
Facilita a eliminação de mecônio, diminuindo o risco de icterícia e protegendo contra obstipação.	7	14,6%
Aumenta o laço afetivo mãe-filho, fazendo o bebê sentir-se amado e seguro	13	27,1%

Fonte: Aatoria própria, 2022

DISCUSSÃO

Diante de tais resultado nos deparamos com uma assistência de enfermagem totalmente defasada que essas mulheres receberam durante seus pré-natais, tudo isso reflete no ato da amamentação, pois quando uma mulher não tem os cuidados necessários durante sua gestação, há probabilidade de desistência em amamentar é muito grande pois as dificuldades que irão enfrentar são maiores que suas expectativas, optando assim pela desistência da amamentação exclusivo. Os desafios enfrentados por essas mulheres no pós-parto são grandes, visando que cada uma tem suas rotinas alterada com a chegada de seu novo filho, o aleitamento se torna um desafio e quando não preparadas para essa nova etapa se sente despreparada optando pela desistência do aleitamento materno (LIMA, ALMEIRA,2020).

De acordo com Rocci e Fernandes (2014), dando continuidade no pensamento de Lima e Ameira (2020), as dificuldades encontradas por essas mulheres facilitam o desmame precoce, conforme o estudo o que mais se destaca como dificuldade na amamentação é a pega incorreta, pois 70,5% das mulheres referiram ela como maior dificuldade nos primeiros dias do aleitamento exclusivo materno (AME). Além dessas se destaca as fissuras mamilares que se dão devido a pega incorreta do bebê, o

engorgitamento que pode resultar em uma mastite, a dor devido todo esse quadro que a mulher está sujeita a passar, e o estresse devido toda as mudanças causam nas mulheres geram um quadro de frustração facilitando o abandono do ato de amamentar.

Segundo Abuchaim et al (2016, p. 664) as dificuldades que essas mulheres enfrentam geram uma frustração grande refletindo na autoestima, podendo evoluir para uma depressão pós-parto, em seus estudos ele destaca que:

Sintomas de depressão pós-parto estiveram presentes em 31,25% das mulheres, que apresentaram níveis de autoeficácia para amamentar médio (39,9%) e alto (36,06%). Ter média ou alta autoeficácia diminui em 27,4% ou 38,8%, respectivamente, o escore de depressão, enquanto a elevada pontuação na escala de depressão pós-parto reduz em 11,84 pontos o escore da autoeficácia na amamentação. Prevalência elevada de sintomas de depressão pós-parto e de autoeficácia para amamentar foram evidenciados na população estudada. Os níveis de sintomas de depressão pós-parto e de autoeficácia revelaram associação de causa e efeito entre si.

O profissional de enfermagem tem um papel unanime e decisivo na assistência sobre a amamentação durante a gestação da mulher, pois através da assistência primária e o uso das políticas públicas precisam orientar essas mães sobre o aleitamento materno com o objetivo de preparar essa mulher para essa fase, resultando nas persistências das mesmas no aleitamento materno exclusivo. O uso das técnicas correta e as devidas orientações vão prepara essa mulher para o ato de amamentar, o enfermeiro atua na promoção da informação e incentivo da amamentação desde o início do pré-natal, tais como, pega bico e auréola, posição do bebê, livre demanda, importância do aleitamento materno, tempo de cada mamada e ordenha da mama. O enfermeiro que realiza seu papel desde o início com orientações resultará em um preparo satisfatório para essa mãe durante seu período de amamentação, evitando assim toda essa realidade, pois uma mãe preparada saberá lidar com as dificuldades que podem encontrar na amamentação (SILVA, TONON, 2020).

De acordo com Oliveira Silva et al (2016, p.149) a amamentação é um processo multifatorial sendo benéfico tanto a mãe quanto a criança, os resultados obtidos por sua pesquisa revelam que:

O efeito protetor do AM sobre a saúde das crianças é consenso na literatura, considerado fonte universal de nutrição para os bebês pequenos, contribui significativamente para ingestão de energia e micronutrientes no primeiro ano

de vida. Conclui-se que o AM é, indiscutivelmente, o melhor alimento a ser ofertado, pois oferece a quantidade energética ideal e todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do lactente, constituindo um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo.

Além dos benefícios do aleitamento materno sobre a saúde do bebê, é fundamental destacar sobre o vínculo entre mãe e filho, a ligação entre mãe-filho durante a amamentação favorece o desenvolvimento dos laços afetivos entre os mesmos, gerando afeto, segurança, acolhimento contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência, ambos aprendem mais um sobre o outro, o aleitamento materno exclusivo gera benefícios incomparável a ambas as partes. Diante de todo esse cenário é indispensável que durante a gestação essa mulher necessita ser informada de todos esses benéficos, e esse papel cabe a enfermagem realizá-lo (ANDRADE, 2014).

O enfermeiro é o profissional responsável na assistência básica de iniciar o pré-natal, pois cabe a ele preencher a caderneta da gestante, além de ter um papel fundamental durante esse período, pois muitas abordagens são realizadas pelos mesmos, como teste rápido, preventivo, e as orientações realizado durante o pré-natal. Por tanto, cabe a esse profissional as orientações sobre o preparo a amamentação durante a gestação, quando esse profissional não realiza seus deveres, infelizmente deparamos com mulheres sem conhecimento e totalmente despreparada para lidar com os desafios da amamentação, facilitando assim o desmame precoce por parte dessas mulheres afetando diretamente a saúde desses bebês, pois nada substitui o leite materno e nem os benefícios que o mesmo oferta ao desenvolvimento desses recém-nascidos (SANTOS, MEIRELES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que a assistência de enfermagem quanto à amamentação não está sendo realizando de forma efetiva por parte dos profissionais da enfermagem durante o pré-natal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Diante desse cenário, é possível levantar algumas hipóteses que estão gerando essa demanda defasada. Será que os enfermeiros(as) estão sobrecarregados (as), ao ponto de não terem como realizar seu papel na assistência à mulher durante seu

pré-natal? Ou a falha está na gestão, que podem estar delegando muitas funções a esses profissionais, ou não fazem as cobranças necessárias? Quanto a iniciativa desses enfermeiros, pode ser que sejam eles que não gostem dessa área e por isso não realizam os atendimentos abordando todas as etapas com excelência? E o município, oferece curso de capacitação para a saúde primária sobre gestação para agregar conhecimentos a esses profissionais? Para definir o real motivo da baixa assistência no pré-natal pela enfermagem outros estudos devem ser conduzidos sobre o tema.

Muitos podem ser os motivos para essa realidade da assistência de enfermagem a amamentação no município de Juara, entretanto é certo que, a falta de orientação sobre o aleitamento materno pode evitar mortes infantis, diarreias, infecções respiratórias, diminuir o risco de alergias, reduzir que essa criança tenha o risco de obesidade, além do mais a criança que amamenta tem efeito positivo na inteligência e melhora o desenvolvimento da cavidade bucal. Para a mãe os benéficos da amamentação são inúmeros, como proteção ao câncer de mama, volta do corpo mais rápido, evita nova gravidez, menor custo financeiro para a família, promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para a mãe, filho e família, assim trazendo benefícios para a sociedade.

Porém essas mulheres não estão recebendo as devidas informações, favorecendo um desmame precoce ou o não prazer em amamentar. Do outro lado tem os filhos dessas puérperas, pois é sabido que a falta de aleitamento materno pode levar ao aumento de doenças infecciosas e doenças respiratórias, porém sabemos que os mais afetados são essas mulheres que deveriam ter recebido tal preparação para amamentar e seus filhos que podem ficar sem o aleitamento materno exclusivo. Para a mãe será mais fácil desistir, do que enfrentar algo que ela não está preparada, e conseqüentemente um agravo na saúde desses bebês, além de favorecer um cenário que facilitam a desistência do aleitamento materno exclusivo e futuras complicações como a depressão no pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira et al. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29,

p. 664-670, 2016. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ape/a/jMjx8RJSNKvJJVz4ftQ6BhM/?format=html>> Acesso em
14 junho 2022.

ANDRADE LIMA, Ema Cardoso de; DE ALMEIDA, Éder Júlio Rocha. Aleitamento materno: Desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87188-87218, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19741> Acessado em: 31 maio 2022.

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 149-150, 2014. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/408/40833375001.pdf>> Acesso em: 02 junho 2022.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 265-272, 2017. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/XtsYg9R64YjSGTwyZw9yhLG/abstract/?lang=pt>> Acesso em 23 Março 2022.

BORTOLI, Cleunir de Fatima Candido de; POPLASKI, Jesica Fernanda; BALOTIN, PAULA Roberta. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843> Acesso em: 23 março 2022.

CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **e-Scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em:
<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186> Acesso: 06 Março de 2022.

CERVELLINI, Marina Possato et al. Lesões mamilares decorrentes da amamentação: um novo olhar para um conhecido problema. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 346-356, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bf4pLKX95sCLWnXgnDpPRsN/?format=html&lang=pt> Acesso em 14 junho 2022.

CUNHA, Margarida de Aquino et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 145-153, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/nGKDS8h3vKSB4VgM7DdgqBC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 Março 2022.

OLIVEIRA SILVA, Elisabeth Bastos de et al. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Hígia-Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicados do Oeste Baiano**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <
<http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/125>> Acesso em: 02 junho 2022.

PEREIRA, Eduarda Borges et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e do bebê. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4339> Acesso em 22 agosto 2022.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 22-27, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BgSk56gwbzsDh4fpVLpXVSN/?lang=pt&format=pdf> Acessado em: 31 Maio 2022.

SANTOS, Amanda Cabral do; MEIRELES, Camila Pires. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606> Acesso em: 02 junho 2022.

SILVA, Angélica Xavier da et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Disponível em:< <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>> Acesso 06 Março 2022.

SILVA, Viviane Mariano da; TONON, Thiarles Cristian Aparecido. Atuação do enfermeiro no processo de amamentação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, pág. e7819109158, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9158. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9158> . Acesso em: 31 de maio. 2022.

URBANETTO, P. D. G.; GOMES, G. C.; COSTA, A. R.; NOBRE, C. M. G.; XAVIER, D. M.; SILVA, J. G. DA. Orientações recebidas pelas gestantes no pré-natal acerca da amamentação/ Guidelines on breastfeeding received by pregnant women during prenatal care. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 30 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/34071> Acesso: 06 de Março de 2022.